5.º ANO LISBOA—TERÇA-FEIRA, 6 DE OUTUBRO DE 1925 N.º 1378

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.º Telefone: 1470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 195 Redacção: T. 319
Endereço telegrafico: DIBOA

O MOMENTO POLITICO

O capitão Cunha Leal

FALA AO Diario de Lisbôa

sobre o julgamento DO 18 DE ABRIL e os ultimos acontecimentos

Aproveitando dois dias de folga jornalistica, um redactor deste jornal saiu de Lisboa e, ao fim de algumas «démarches», conseguiu avistar-se com o sr. Cunha Leal. A entrevista que nos foi concedida por este homem publico reveste um caracter de oportunidade e interesse que é do nosso dever salientar.

Eis o que, em resumo e ao fim de muitas instancias, o ilustre «leader» nacionalista nos disse, a proposito dos ultimos sucessos politicos, das suas causas e das suas possiveis consequencias:

—Dias antes do inicio das audiencias celebres do processo de 18 de abril—começou—fui eu procurar o sr. dr. Domingos Pereira para lhe expôr os inconvenientes que derivariam da realisação do julgamento. E aconselhei-o a abrir o periodo eleitoral com uma ampla amnistia aos delitos de caracter politico. Seria essa uma medida tão ditatorial como a lei dos duodecimos. A esta conversa, e podendo testemunhar a sinceridade das minhas intenções, assistiram dois amigos comuns, um deles o sr. Antonio Maria da Silva.

«Eu não ignorava o barulho a que poderia dar lugar a promulgação de uma tal medida. Mas—disse-o então—sob o ponto de vista politico a confusão provocada pela sentença seria muito maior do que aquela a que a amnistia dava logar.

«Por bem conhecer o processo, onde não havia elementos concretos de acusação, pude garantir ao presidente do ministerio que muito dificil seria a qualquer juri pronunciar um «veredictum» condenatorio.

«Qual seria, interroguei, a atitude de certos politicos profissionais perante uma absolvição? Aos esquerdistas não convinha naturalmente a permanencia do sr. dr. Domingos Pereira no poder. O dr. Domingos Pereira prometia-lhes neutralidade e eles precisam dos favores do poder para se não anularem politicamente. Este governo, segundo a concepção deles, seria pois um compasso de espera. E como era preciso deita-lo a terra, a absolvição dos revoltosos abrilistas daria para isso um esplendido pretexto. Os «pro hombres» do falso esquerdismo conseguiriam o seu intento arrastando comsigo todos os agitados, todos os desconfiados e todos os ingenuos.

«Isto disse eu ao dr. Domingos Pereira. Acrescente ao quadro umas tantas pinceladas, o sr. Sá Cardoso reconciliado com quem lhe perdoou o vagon fantasma para lhe arrancar o regresso dos deportados, e o sr. Pestana Junior babando-se ante a perspectiva de um novo 19 de outubro com muitas «camionetes»—e creio que o quadro, então idealisado, se ajustou perfeitamente á realidade.

* * *

—Mas V. Ex.ª julga, então, que o que se passou na Sala do Risco não justifica a agitação levantada em Lisboa?

—Pois vamos ao julgamento, prosseguiu o sr. Cunha Leal. O tribunal constituiu-o o poder executivo por forma a dar sérias garantias de republicanismo. Na presidencia uma nobre figura de militar a quem a Republica confiara o supremo comando das suas forças por ocasião da Traulitania. Como auditor assistia-o um homem que mereceu sempre justissima confiança, o dr. Almeida Ribeiro. No juri estavam generais absolutamente republicanos, Simas Machado, Peres, Pedrosa e Sousa Dias, ou que ao regimen deram sempre prova de lealdade, os generais Parreira, Barros e Domingues um dos competentes da tropa portuguesa. O promotor, contra sua vontade, foi o general Carmona, cuja honra e cujo republicanismo jámais foram postos em duvida.

E o julgamento iniciou-se. Do processo nada util se podia extrair em materia de acusação. Se os reus se tivessem calado, como era seu direito, ignorar-se-hia o papel de cada um deles no movimento. Para arranjar acusadores foi preciso pôr em liberdade alguns dos co-reus, decretados inocentes, por um poder, que não o judicial, e armados em testemunhas de acusação. Nenhum valor probatorio tinham os elementos de acusação assim arranjados.

Pois não obstante tudo isto ha dezenas de acusados contra os quaes a unica prova é a que derivou das suas declarações nos autos! Como condena-los?

E o sr. Cunha Leal prosegue:

Os libelos acusatorios eram verdadeiramente fantasticos. Já por ai se disse que a culpa cabe ao promotor quando certo é que, de acordo com o decreto 10.761, o general Carmona nada tinha, nem podia ter, com eles.

Ora sucede que, por via de regra os reus eram acusados de delitos que não haviam praticado. Veja-se o caso dos homens do batalhão de telegrafistas.

E, mesmo quando a acusação coincidia com o delito, no processo não se fazia prova suficiente. E' este o caso do sr. Filomeno da Camara a quem ninguem acusou de ter comandado tropas. Nem as testemunhas, nem o processo a esse respeito disseram o bastante para o efeito de uma condemnação.

Casos mais flagrantes ainda como a do general sr. Cordes. Solicitado para ir ao Carmo preveniu-se, para isso, de uma autorisação do ministro da Guerra. Se ele fosse preso por tal delito que lhe tinham armado uma cilada. Confessou, lealmente, o general sr. Cordes é que se comprometera a aceitar uma pasta no governo saido da revolução. Mas certo é tambem que o proprio ministro da guerra afirmou ao tribunal não ver nisso motivo que justificasse a prisão. Então porque o prenderam? Porque o fizerem responder?

A sintetisar o seu pensamento:

—Em minha consciencia afirmo que, para a quasi totalidade dos reus um juri isento de paixões, e querendo pronunciar-se em face da prova feita, teria de negar a quasi totalidade das acusações pelas quaes eles foram incriminados.

O nosso interlocutor põe, em seguida, a sua maneira de encarar a marcha do processo:

—Mas imaginemos que eu me engano. Ou que o juri, apaixonadamente, dava como provadas todas as acusações. A defesa invocava, então e entre outras as derimentes da falta de culpa e de intenção criminosa. Provadas elas, o juri deve, em qualquer hipotese, dar o crime como não provado. E' da Novissima Reforma Judiciaria.

Eu sei que, provados o facto e as derimentes, ficava ainda de pé a infração disciplinar. A competencia disciplinar para delitos desta naturesa—dec. 10 734—pertence exclusivamente ao executivo. E este já a exercera, castigando com a afrontosa pena de separação, algumas das mais galhardas figuras do nosso meio militar.

Ora a verdade é que só um juri organisado pelos srs. Pestana Junior ou Faria Leal daria como não provadas as derimentes a que aludi. As mais altas personalidades do Exercito fizeram a facil justiça de reconhecer as melhores e mais patrioticas intenções aos reus atribuindo o acto deles a uma irresistivel sugestão do meio. Tenho ainda nos ouvidos as palavras nobilissimas dos generais Roberto Baptista, Pedroso de Lima, Sousa Rosa, Vieira da Rocha, do coronel Soares Branco, de tantos outros. Apenas duas ou três figuras do Exercito levaram ás audiencias um grito de rancor contra os acusados. Mesmo alguns dos que, na hora da luta, estiveram do outro lado da barricada, eram, como o coronel Aguiar, sobrios e dignos nos seus depoimentos.

Assim, a acusação desfez-se para dar logar a uma defesa eloquente. Era fatal. E não podiam, necessariamente resistir a tal sujestão os chefes do Exercito.

Como iriam admitir á intenção criminosa e a culpa? Era preciso, para isso, que fossem cegos e surdos. E eles viram e ouviram e compararam. E compararam, por exemplo, o depoimento do general Roberto Baptista com o do sr. Faria Leal. Que duvidas podemos nós ter quanto aos resultados intimos dessa comparação?

Arriscamos uma frase:

—Diz-se que uma parte do exercito foi enxovalhada

—Por quem? Pela defeza? Mas esta limitou-se a extrair a verdade dos depoimentos.

Aparecia um puritano a gritar disciplina rigida e altiva como norma da sua vida. E a defeza, conhecedora de certos factos, vinha a concluir que o puritano tivera bastas fraquezas pela vida fóra.

Surgia outro oficial a conclamar a galhardia com que assaltára as fronteiras de certa casa. E a defesa, sacudindo todo o pelo da argumentação, reduzia a façanha ás suas, mais que modestas, proporções. Um outro ainda, introduzido pela porta da defeza, agitou a guisalhada de todos os boatos malevolos. E a defesa tratava-o mais asperamente por que mais asperamente ele merecia ser tratado.

Mas isto fazia-se dentro das normas da mais absoluta correcção. De resto, emquanto a liberdade de falar, bastas vezes foi coarctada á defesa, apenas uma vez assim se procedeu para com uma testemunha. Não, o que se quere dizer é que em muitas ocasiões, e argumentando apenas, a defesa reduziu o valor das acusações produzidas.

E de duas, uma: ou as testemunhas não tinham razão, e só por si a defeza triunfava, ou elas tinham razão e não triunfavam por ser parvas. Que culpa temos disso? Confessemos, entretanto, que os que escolhem certos homens para expoentes do nosso exercito, podem limpar as mãos á parede.

—Fizeram-se acusações e apresentaram-se argumentos contra o presidente, contra o auditor, contra o promotor...

—Suponho tudo isso injusto. E lamento que o meu querido amigo Domingos Pereira, num momento de fraqueza, cometesse a injustiça suprema de retirar a sua confiança a esses homens. Um dia virá, aqui lhe deixo a profecia, em que Domingos Pereira terá de se arrepender. O dia em que, completamente, vier a conhecer os que o arrastaram á pratica de tal acto, arrastando tambem republicanos honrados e amantes da sua patria.

Olhe, o general presidente foi digno e nobre. Não aceitou tutela que não fosse a da sua consciencia, e bem haja por isso. O juiz auditor soube exercer as suas funções tendo sempre em mira a defesa do estado republicano. Só devido a ele as coisas tomaram o aspecto, que todos conhecem, nos casos do sr. Adriano de Sá e Faria Leal. A defesa, então prejudicada, não protestou, respeitando os melindres da posição do dr. Almeida Ribeiro. Ahi está a paga que lhe deram... Quanto ao general Carmona, ele foi o mesmo promotor honrado que, a quando do julgamento do 19 de outubro, mereceu elogios incondicionais dos melhores elementos do nosso fôro. O general Carmona não é um Fouquier-Tiville. Acusa com as provas que do processo e das audiencias resultam logicamente. Promotor por incidente e general para toda a vida, teve palavras de elogio para dois ou três dos reus. E' que um general nem sequer aos inimigos que combate recusa a parcela de justiça que lhes fôr devida.

E terminando, a comentar o que nos ultimos dias se passou em Lisboa o *leader* do nacionalismo declarou:

—Creia que toda a agitação feita á volta deste caso só serve para justificar os acusados. Essa agitação é prova de que ha, em certos politicos do esquerdismo falso, uma tal duplicidade mental que só a ideia de que os selos do estado novamente possam ir ás suas mãos, causa calafrios a toda a gente que queira viver livre dentro de uma patria honrada.

«Recordemos todos e tenhamos sempre presentes as palavras nobilissimas postas por Lenôtre na boca de Hermann, o presidente do tribunal revolucionario em França:

«Ha qualquer coisa de superior ao estrito dever, de mais perfeito que o irrepreensivel: a piedade, a bondade, a indulgencia, tudo aquilo, emfim, que faz com que se seja amado».

O esperanto

Um assunto grave

A gravidade deste caso é identica á de todos aqueles que podem levar Portugal a mais uma vez ser esquecido.

Se o fôr, não será por culpa nossa, nem tão pouco pode atestar ignorancia quem descure o assunto.

Em 20 de Setembro p. p. a Sociedade das Nações aprovou por unanimidade a seguinte resolução:

«A Sociedade das Nações recomenda aos Estados membros da Sociedade que aceitem o Esperanto como «lingua clara», com as respectivas tarifas, no serviço telegrafico e radiotelegrafico, a titulo de lingua auxiliar pratica nas comunicações internacionais, ao lado das linguas nacionais usadas.»

A Delegação Portuguesa, aprovando a resolução acima, impoz a quem a delegou a responsabilidade da continuação dos trabalhos até sua conclusão.

Os outros paises vão oficiar ao «Bureau International» de «l'Union Telegraphique Universelle», com séde em Berne, a pedir a comunicação oficial a todas as administrações telegraficas nacionais da resolução da Liga e para que no artigo do regulamento que prevê quais as linguas que serão aceitas como «lingua clara», pela «União Universal do Telegrafo», cuja conferencia se realisa no proximo maio em Paris, se acrescentem as palavras «e Esperanto».

E' necessario que Portugal proceda semelhantemente e que com urgencia escreva para Berne, a Mr. Etienne, director do Bureau, afim de que a resolução fique exarada na ordem do dia da referida Conferencia de maio e Portugal apareça como lhe compete.

Tem o sr. Director Geral mais que fazer do que estar a estudar o assunto para o fazer seguir?

Estou de acordo e dou o remedio, como quem sou da especialidade.

S. Ex.ª lê e assina o oficio, cuja copia abaixo diz claramente qual deverá ser a nossa interferencia.

Projecto da carta que deverá ser enviada pela nossa direcção dos Telegrafos ao «Bureau Internacional de l'Union Télégrafique Universelle», Berne:

Monsieur le Directeur — Nous avons l'honneur de vous prier de bien vouloir donner connaissance à tous les membres de l'Union Télégraphique Universelle, à titre d'information, de la résolution suivante adoptée à l'unanimité par la Société des Nations le 20 de septembre 1924:

«La Société des Nations recommande aux Etats membres de Société d'accorder à l'Esperanto le traitement et les tarifs d'un langage en clair dans le service télégraphique et radiotélégraphique, à titre de langue auxiliaire pratique des communications internationales, à côté des langues nationales usitées.»

Nous vous prions également de bien vouloir inscrire question à l'ordre du jour de la prochaine conférence télégraphique qui doit se réunir au printemps. On pourrait formuler à ce propos une adjunction au réglement international qui prévoit les langues admises en langage clair et ajouter par exemple les mots: «et l'esperanto, à titre de langue auxiliaire pratique des communications internationales, à côté des langues nationales usitées.»

Veuillez agréer, Monsieur le Directeur, l'expression de nos sentiments les plus distingués.

Escreverei directamente para Berne a dar parte das minhas diligencias e do apoio que porventura tiver.

Fica ilibada a minha responsabilidade de esperantista; assim fique a de português.

Peço a atenção imediata da Direcção Geral dos Correios e Telegrafos para o assunto.

O «fica para ámanhã» pode dar logar a um esquecimento funesto para o nosso patriotismo.

Saldanha Carreira

Dr. José de Padua
Consultas das 3 ás 5 h.
Coração e pulmões—Raios X—Avenida, 18

CARTAZ

TEATROS

Apolo=A's 21,15=«A Galderia».
Politeama=A's 21,30=«O Leão da Estrela».
Maria Vitoria=A's 20,30 e 22.30=«Rataplan!».
Coliseu dos Recreios=A's 9=Companhia de circo.
Salão Foz=A's 14.30 e 20,30=Variedades e cinema.
Bal-Tabarin=A's 21=Variedades.
Salão Alhambra=A's 21=Variedades.
Solar da Alegria=Variedades todas as noites.

ANIMATOGRAFOS

Tivoli=Avenida da Liberdade.
Olimpia=Rua dos Condes=«Matinée» e «soirée»
Chiado-Terrasse=Rua Antonio Maria Cardoso=Domingos e feriados, «matinées».
Cinema Condes=Avenida da Liberdade.
Salão Central=Praça dos Restauradores
Salão Ideal=Rua do Loreto.
Cinema Gil Vicente=A' Graça=Domingos, Segundas, Quartas e Quintas.
Cine-Paris=Rua Ferreira Borges.
Salão da Promotora=Largo do Calvário.
Salão-Rosio=Rua da Assunção [illegible]
Cinema Belem=Rua Paulo da Gama.
Cine Tortoise=Campolide=Quartas, quintas, sabados e domingos.

A GUERRA DA SUCESSÃO

O Santo ANTONIO DE LISBOA acompanhou as tropas do Marquez de Minas

Apoz a morte de Carlos II de Espanha, dois pretendentes se apresentaram á corôa deste paiz: Foram Filipe d'Anjou, neto de Luiz XIV, e o arquiduque Carlos de Austria. Ao principio, o nosso rei assinou um tratado de aliança com a França (18 de Junho de 1700), com a Inglaterra e Holanda contra as pretensões do arquiduque. Quando, porém, Luiz XIV, tendo conhecimento do testamento de Carlos II, que declarava herdeiro do trono o duque de Anjou, passou a apoiar a candidatura de seu neto, o gabinete portuguez considerou nulo aquele tratado; mas, ainda assim, reconheceu como legitimo rei de Espanha o neto do rei de França, que tomou o titulo de Filipe V, e assinou mesmo com este soberano um tratado de aliança. Mas logo que Luiz XIV declarou apoiar as pretensões do filho de Jaime II ao trono de Inglaterra, esta nação e a Holanda declararam a guerra á França (maio de 1702).

Então veiu a Lisboa lord Methuen propôr ao nosso governo um tratado de aliança contra a França, em que entravam a Inglaterra e a Holanda, apoiando agora as pretensões do arquiduque Carlos. O nosso rei não acedeu logo a taes propostas, não querendo quebrar a aliança com a França; mas, prevendo um ataque dos aliados ás nossas colonias e ao continente, pediu um socorro á França (junho de 1702).

Luiz XIV não enviou socorro algum. Então, quando os aliados, em setembro de 1702, enviaram ás costas de Portugal uma forte esquadra, o nosso rei mandou comunicar ao embaixador de França que considerava nulo o tratado com o seu país, e que os aliados seriam recebidos como amigos.

Apesar disto, o nosso governo procurou ainda conservar-se neutral, e mesmo quando a Inglaterra enviou novamente Methuene a Portugal, para celebrar um tratado de comercio, ainda o nosso rei tentou conservar a neutralidade. Não andámos, pois, com a leviandade que alguns escritores têm asseverado. A côrte de Madrid começou então a levantar serios conflitos com Portugal, e foi assim que o nosso governo se viu forçado a entrar na Grande Aliança, celebrando o tratado de 16 de maio de 1703, que foi ratificado por Carlos III, a 13 de setembro deste ano. Por este tratado, Portugal obrigou-se a fornecer um exercito de 28.000 homens, sendo 23.000 de infantaria e 5.000 de cavalaria, devendo 13.000 ser sustentados pelos aliados. Estes obrigavam-se, logo que Carlos III fosse rei de Espanha, a ceder a Portugal Badajoz, Albuquerque, Valencia, Alcantara, Guardia, Tuy, Bayona e Vigo. Assim se procurava satisfazer uma antiga aspiração de nossos antepassados reis—alargar o ambito do nosso territorio no continente. Este tratado foi seguido de um tratado comercial (27 de setembro), tratado que foi levado a efeito em virtude da pressão exercida pelos negociantes de vinhos do Douro, pois esta região atravessava uma grande crise. Este tratado contribuiu para o aumento do preço dos nossos vinhos, dando maior ensejo a um aumento da cultura viticola, mas veiu abalar as nossas industrias, pois eramos obrigados a importar exclusivamente da Inglaterra as manufacturas de lã, e assim ficavam anulados os esforços do conde da Ericeira, que, para favorecer as nossas industrias, tinha proibido a entrada em Portugal dos lanificios ingleses.

A 7 de março de 1704 chegava a Lisboa, numa poderosa esquadra, o arquiduque Carlos, indo instalar-se em Belem, no palacio do duque de Aveiro. O embaixador de França retirou-se então de Portugal, como já o fizera o de Espanha, e D. Pedro II publicou um «Manifesto» (9 de março de 1704), explicando os motivos porque entrava na Grande Aliança.

A 30 de abril publicava Filipe V a declaração de guerra a Portugal. Comandava o exercito franco-espanhol o duque de Berwick, filho bastardo de Jaime II de Inglaterra.

As tropas aliadas tinham diversos comandantes: o barão de Fàgel comandava as holandesas; o duque de Schonberg as inglesas; as portuguesas eram comandadas nominalmente por D. Pedro II, tendo como mestre de campo general o duque de Cadaval. O duque de Berwick tomou a ofensiva, entrando pela Beira (7 de maio de 1704). Filipe V chegou mesmo a acampar em Niza com o grosso do exercito.

D. Pedro II, saindo de Lisboa a 28 de maio, dirigira-se á Guarda, passando por Coimbra e pela mata do Bussaco, saindo pela abertura do muro, que se fizera em 1693 para por aí entrar a rainha de Inglaterra, D. Catarina de Bragança. Carlos III, que se demorara em Santarem por ter adoecido, seguiu o mesmo itinerario. Os dois soberanos reuniram-se na Guarda. Com as tropas portuguesas ia a imagem de Santo Antonio de Lisboa, segundo diz Berwick nas suas «Memorias» publicadas em 1780. Não foi, pois, na guerra peninsular que apareceu pela primeira vez aquele Santo, acompanhando as tropas portuguesas.

Não é nosso intuito descrever as operações realisadas em 1704-1705, limitando-nos a um periodo da campanha de 1706. Neste ano as operações tinham tomado um caracter favoravel para os aliados.

O marquês das Minas, que assumira o seu comando, alcançara vantagens sobre o inimigo. Tomara Alcantara e Plasencia, estacionando durante 8 dias em Almovar, emquanto as tropas de Berwick estavam em Peralda, apenas a 3 leguas dos aliados. O marquês das Minas mostrou-se indeciso, não ousando avançar sobre Madrid, antes retrocedeu e veio pôr cêrco a Ciudad Rodrigo, que se rendeu a 26 de maio.

Aqui conservou-se inactivo e só quando lord Peterborangh lhe enviou um correio, anunciando-lhe a tomada de Barcelona, e instando com ele e com lord Galloway para marcharem sobre Madrid, é que se resolveu a avançar para a capital, chegando a Salamanca em 6 de junho. Daqui partiu em 12; a 23 forçavam os aliados o porto de Guadarrama, e a 25 a guarda avançada acampava em Santa Maria de Retamal. Neste mesmo dia entrava em Madrid um corpo de 300 cavalos, sob o comando de D. Pedro Amassa, marquês de Assa, que era espanhol, mas que viera servir no exercito português desde 1704.

Foi o marquês de Assa que proclamou Carlos III em Madrid. O grosso do exercito, com o marquês das Minas, entrou a 28 de junho. A aclamação oficial teve lugar a 2 de julho. O marquês das Minas gastou o melhor do seu tempo nos preparativos e ornamentações para receber Carlos III, cuja entrada não se chegou a realisar, pois as tropas de Berwick, tendo recebido de França importantes reforços, tomaram a ofensiva e obrigaram os aliados a abandonar Madrid.

O marquês das Minas, batido depois na batalha de Almanza, embarcou para Lisboa com Gallow y, na esquadra do almirante Hicks.

O marquês das Minas foi então substituido no comando pelo conde de Atalaya, e lord Galloway por lord Stanhope. E assim terminaram tão desastradamente as operações de 1706 1707, que tinham sido iniciadas sob tão bons auspicios pelas tropas aliadas.

Vitoriano José Cesar
(Coronel do Corpo do E. M.)

ALBERTO JOÃO FERNANDES
Professor diplomado
Lecciona violino, piano, rudimentos e harmonia
[illegible]

! Prestações !
Calçado, fazendas, fatos, mobilias, chapeus, sem fiador.
10-PRESTAÇÕES
Travessa de André Valente, 7-1.º
AOS PAULISTAS)

Mundanismo

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as sr.as:

D. Maria Clara de Matos Fernandes de Vasconcelos e Sá, D. Camila dos Santos Vilar e D. Maria Amelia Burnay de Macedo Pais de Sande e Castro.

E os srs.:

Conde de Redondo e Vimioso, D. José Evangelista de Melo Costa da Camara, dr. Francisco Guedes Coutinho Garrido, Carlos Velez Caldeira, Nuno de Saldanha Monteiro Bandeira, Fernando de Castro e Abreu e Leite, José Luiz de Vasconcelos e Sousa, Adriano Cordeiro Dias, José Firmino da Costa e Freitas de Abreu Cardodoso e José Manuel de Barros Castela Branco da Silveira Bessone Bastos.

Nos salões

Na sua elegante residencia da Junqueira, ofereceu ante-ontem a sr.ª D. Mecia Mousinho de Albuquerque um interessante serão ao ilustre poeta espanhol Caballero de Puga, que, de visita aquela ilustre poetisa e a sua filha sr.ª D. Fernanda, se acha em Lisboa, acompanhado dos srs. de Franco, da mais alta aristocracia espanhola.

Durante a noite fez-se boa musica, dançou-se animadamente, o distinto poeta espanhol—que é uma das mais lidimas glorias das letras do seu país, recitou com extraordinario sentimentalismo uma das suas mais inspiradas poesias; e as meninas Honorato de Mendonça deliciaram a selecta assistencia com maviosas canções portuguesas que os fidalgos hospedes espanhois apreciaram enlevados.

A' meia noite foi servida uma profusa ceia, presidindo a ilustre dona da casa com a sua extremada amabilidade, que teve na sua gentil filha sr.ª D. Fernanda uma incansavel e encantadora auxiliar.

Foi uma deliciosa noite que muito deixou encantados os distintos hospedes espanhois a quem esse belo serão foi consagrado.

Em Cascais

Realisam-se nos proximos dias 9, 10, 11, 17 e 18 do corrente, interessantes jogos nos magnificos «courts» do Sporting Club de Cascais, que foram especialmente arranjados de novo.

Noel Turnbull, o grande jogador inglês, actualmente campeão indiscutivel de Inglaterra, e homem mais scientifico da Europa, vem a Cascais bater-se contra os portugueses.

D. José de Verda, campeão da Alemanha (doubles 1925), Casanova, internacional português, vencedor da Taça David; Pinto Coelho, campeão da Parada, estão tambem inscritos, bem como outros, de quem oportunamente falaremos.

Esperam-se novas e valiosas inscrições. O norte do pais diz-se que tambem se fará representar. As inscrições estão abertas até 8 do corrente e a marcação de logares igualmente.

Récitas elegantes

No Politeama

No proximo sabado realiza-se no Politeama uma récita extraordinaria organisada por um grupo de escritores e emprezarios em homenagem ao emprezario Macedo e Brito representando-se mais uma vez a engraçada comedia «Leão da Estrela» e que será certamente mais uma noite de sucesso.

Casamentos

No sabado ajustou-se o casamento da sr.ª D. Berta Torres Pinto da Silva, gentil filha da sr.ª D. Raimunda Torres Pinto da Silva, já falecida e do sr. Joaquim Mergú Pinto da Silva com o sr. Francisco Pinto da Silva, filho da sr.ª D. Bernardina Pinto da Silva e do sr. J. Pinto da Silva, já falecido.

O pedido foi feito pela mãe do noivo e a cerimonia efectua-se no proximo dia 31 na paroquial Igreja de Santa Izabel.

—Realiza-se ainda este mês em Cascais o casamento da sr.ª D. Maria da Graça Bruschy, gentil filha da sr.ª D. Maria da Luz Bruschy Gady, já falecida e do sr. Antonio de Bruschy Gady com o sr. Luis Roberto Caldeira, filho da sr.ª D. Albertina Tavares Caldeira e do sr. Rodrigo Luis Caldeira Junior.

OS NOSSOS «CABARETS»

AS ESTREIAS do "Bal-Tabarin"

Foi um autentico sucesso a estreia de três artistas no ultimo sabado no «Bal-Tabarin», que se achava completamente cheio de publico.

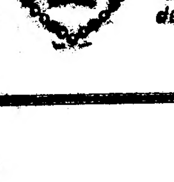
A simpatica e interessante bailarina Argelina executou lindos e vistosos bailados, tendo-lhe o publico feito uma estrondosa ovação, fazendo-a bisar alguns numeros.

Viola e Margot, duas artistas que trabalham juntas, fizeram tambem um enorme sucesso, o mesmo sucedendo ás simpaticas coupletistas La Pastorcillo e Assunción Cordoba, que foram muito aplaudidas.

Com programas destes, não é para admirar que o «Bal-Tabarin» se encha todas as noites.

O elegante «cabarét» acha-se aberto toda a noite, dançando-se animadamente e servindo-se ceias esplendidas por preços convidativos.

A's Senhoras
Capsulinas, para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro
Calçada da Estrela, 13, 1.º Esquerdo

Raul Pereira & C.ª Lt.da

JOALHEIROS
Porto — Lisboa
Rua do Carmo, 87-B
EXPOSIÇÃO permanente de joias, pratas e filigranas portuguesas

EPISTOLARIO

Uma interessante carta do Visconde Sanches de Frias

AO JORNALISTA Albano Coutinho escripta quatro dias depois da morte de Manuel d'Arriaga

Dentre os velhos escritores, meus contemporaneos, o Visconde de Sanches de Frias ocupa um logar de destaque, para os que conheçam e desapaixonadamente tenham apreciado a sua obra literaria. Os vinte e tantos volumes que escreveu—romances, dramas, poemas, memorias historicas, criticas literarias, viagens, contos e narrativas, constituem uma pequena biblioteca, que todo o estudioso compulsará com proveito, sem o menor enfado, antes com invulgar curiosidade, com prazer até, sabendo que o autor de tantas obras de valor literario e artistico, saíra, criança, de Portugal para o Brasil, desajudado dos seus, mal conhecendo a instrução primaria, olhos fitos num futuro distante, entregue inteiramente aos vai-vens da sorte, que podia ser-lhe propicia, que podia ser-lhe funesta! Os seus biografos, todos pontifices das letras, Simões Dias, Candido de Figueiredo e o Visconde Sanches de Baena, falam bem alto da sua caminhada por largos anos no Brasil, e das suas tão diversas e excepcionais aptidões, como escritor e homem de trabalho, que tudo deveu a si mesmo, que se fez por si, como ele proprio se descreve (com o legitimo orgulho duma criatura que é alguma coisa) no seu livro—«Pombeiro da Beira», memoria comemorativa, antiga e moderna daquela aldeia, que foi o seu berço natal, e onde morreu o ano passado, despreocupado das vaidades humanas, num triste isolamento, sem ter merecido—que eu saiba—dos literatos portugueses e dos seus colegas da Academia das Sciencias a condigna homenagem, a que tinham direito o seu talento e a sua longa vida de trabalho honesto!

As minhas relações pessoais e literarias com o Visconde de Sanches de Frias, derivam da carta que vai lêr-se, na qual se faz a mais justa apologia ás qualidades dum outro amigo que nunca poderei esquecer. Por isso a arquivei, por isso lhe dou hoje publicidade.

Não me parece que fique mal, enlaçar nesta secção do *Epistolario* os nomes dos dois homens ilustres, encarado cada um, segundo o seu reconhecido valor, no meio social em que labutaram pelo bom nome das letras patrias e pela felicidade da terra onde nasceram...

Albano Coutinho

Coimbra — Pombeiro — 9 março 1917

Ex.mo Sr. A carta sentimental e recordativa que apreciei devidamente, e que V. Ex.cia, ao impulso d'uma profunda saudade, dirigiu ao «Diario de Noticias», a proposito do falecimento do nosso ilustre amigo d.or Manuel de Arriaga, fêz-me lembrar da honra que êle me cenferiu, em julho do ano passado, ao saber que eu estava na Curia, a subida honra de, em seu nome, dar em V. Ex.cia um abraço de verdadeiro amigo.

Mal diria eu, na ocasião em que cumpria êsse amistoso mandado, avistando a pessoa de V. Ex.cia pela primeira vêz, pois de nome já me era largamente conhecido, mal diria eu que nunca mais me seria permitido desempenhar tão agradavel tarefa!

A intimidade, que se pode chamar recente, das minhas relações com Arriaga teve extraordinaria originalidade, que estabeleceu entre nós uma funda amisade, confessando-se ele, como o provam documentos em meu poder, um devoto admirador da m.a modesta obra literaria, a que êle teve a benevolencia de chamar bom serviço patriotico. Efeitos de grande simpatia!

Arriaga foi sempre um poeta de alma nobre, no proprio decurso da sua vida politica. Era um sonhador da perfeição humana, que êle dizia completa, se houvesse justiça, egualdade e rectidão de sentimentos; mas nêgra experiencia só tarde e bem tarde lhe patenteou penosamente a inexactidão da sua bela crença, que, na sua mocidade formou o assunto dos «Cantos Sagrados», desde a primeira á ultima página.

Na correspondencia e nas entrevistas, que tivemos em Lisboa, no meu regresso da Curia, tratando-se da nossa querida pátria, eu lastimei o final da sua carreira, e a maldade dos homens, que são para mim, como já notei em dois ou três dos meus livros, os peóres animaes da creação, como únicos, que premeditam a traição e o crime, muitas vezes entre sorrisos, bôa convivência e abraços, que trocam com a vitima.

Sendo eu um abstêmio da nossa politica, passada e presente, por me desagradar sempre, Arriaga confessou que eu tinha razão, manifestando uma parte dos seus desenganos, e mostrando sempre a pureza dos seus sentimentos.

V. Ex.cia relevar-me-á da extensão destas linhas, por se tratar d'um amigo comum, tão grande e tão nosso considerando-as como desabafo perante a tristesa que me assombrou a alma pela perda d'um ente tão memoravel, cujas cartas e bilhetes estão apensos ao meu album comemorativo, onde figuram os manuscritos dos sabedores, que mais me têm honrado.

Creia-me

De V. Ex.cia
m.to devotado servidor

Visconde de Sanches de Frias

Vitraux **PAPEIS PINTADOS** Cretones
O mais completo sortido em
Quantidade — Gosto — Variedade
Aos melhores preços
A. C. de Sousa, L.da — Restauradores, 19
Telefone N-5167 — LISBOA — Telegramas — Fabripapel

AGUA DA CURIA
Artritismo, Reumatismo, gota, sciatica, obesidade, pele, etc. — Albumina e areias — Rins e bexiga — Acido urico
Pedidos ao agente em Lisboa
M. Loureiro — Salão de Sport
TELEFONE C. 2208
RUA AUREA, 190 — LISBOA

J. M. & Pedro Fraga
RUA DA PALMA, 82
Confrontem a tabela de execução e preços das nossas pratas. Faqueiros desde 3.900$00. Serviços d'almoço desde 390$00.

Dr. Medeiros d'Almeida
Cirurgião dos hospitais
Doenças dos olhos — Cirurgia
Consultorio: Av. Liberdade 121, 1.º, ás 3 h.-Telef. 908 N
Policlinica: L. Conde Barão, 12, 2.º ás 5 h.-Telef. 1902-C

Manteiga finissima marca sem rival
Recebida directamente, em latas de 1, 1|2 e 5 quilos. Grandes descontos aos revendedores. A. de Brito L.da. Praça dos Restauradores, 13, 3.º, porta 87. Telefone N. 3300.

Dr. Cesar de Melo
Doenças da nutrição — Ginastica medica
Praça dos Restauradores, 65, 2.º d.to
RETOMOU A CLINICA

O DIARIO DE LISBOA vende-se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.

Luiz Ernani Dias Amado
ASSISTENTE da FACULDADE de MEDICINA
CONSULTAS das 15 ás 17
Rua Euginio dos Santos, 76, 1.º

A Cidade

A quem dormir mal
recomendamos os Colchões de arame da casa E. A. de Figueiredo, Suc., rua da Prata, 215, por serem os mais perfeitos e higienicos.

Chá das cinco

O meu amigo alfarrabista

Tenho um amigo alfarrabista com quem, uma vez por outra, entro em combinações, por causa de livros. Este meu amigo, Patricio de nome e Bocage de firma, é das criaturas mais sinceras deste mundo. Verificando que a vida portuguesa não vai bem, e que a sociedade precisa de correcção, dispoz-se a lançar a publico um pequeno folheto de cordel com este titulo que parece arrancado a um dos autos vicentinos: «Anda meio mundo a enganar o outro». Dedicado, conforme resa o frontespicio, aos corações bondosos—é possivel que o folheto do meu amigo alfarrabista tenha causado o sorriso de mofa de muita gente. De certo que não pode ser emparceirado com Aquilino, com Raul Brandão, com Antero de Figueiredo. O meu amigo alfarrabista não tem tão excessivas ambições. Ele me dizia, vibrante de entusiasmo, enquanto eu me esforçava por lhe comprar um livro por uns miseros escudos:

—Não pense que vai encontrar literatura. Não senhor. Eu não sei fazer literatura. O que eu quiz foi juntar três casos da vida real. E' preciso que estes casos cheguem ao conhecimento de toda a gente. A sociedade portuguesa morre de podre. E' preciso que nós nos esforcemos, cada um conforme possa, por lhe dar uma alma nova. E essa alma só se lhe pode dar proclamando, alto e bom som, toda a verdade, absolutamente toda a verdade!

E eu puchando a corda para o negocio:

—Dois escudos, hein?

—Lá está o senhor a querer o meu prejuizo. Isso não é licito. E' por essas e outras que o meu desabafo vem num momento proprio. Logo que ele saia dar-lhe-hei um exemplar. Se quizer escrever sobre ele, escreva. Se não quizer, não escreva. O livro é tão justiceiro que não precisa de reclame.

—Acredito tudo isso. Mas o que eu desejo é este livro por dois escudos.

O meu amigo alfarrabista acaba sempre por transigir. E' na verdade um simples, um sincero—um alfarrabista genial. «Anda meio mundo a enganar o outro...». Mas isto é uma grande verdade. Que importa que o estilo não preste, que importa que o folheto peze na avalanche das literatices do mercado, se aquele titulo vale por si só uma obra inteira? Muito a proposito, o meu amigo alfarrabista transcreveu, na ultima pagina do seu trabalho, uma duzia de trovas populares, mais ou menos de harmonia com as intenções do folheto. Essas trovas são das melhores do nosso cancioneiro—e andam de boca em boca. Bastava que o meu amigo alfarrabista se lembrasse de as aproveitar—o que só prova um optimo criterio de escolha, improprio de alfarrabistas para eu ficar tendo por ele uma maior simpatia. Ora vejam esta maravilha de quatro versos expontaneos:

Quando nasci eu chorava,
Chorava de ter nascido;
Parece que adivinhava
Que estava o mundo perdido,

Sim, pobre amigo, o mundo está perdido porque «anda meio mundo a enganar o outro». Tu tens razão. E por ter razão vai preparando meia duzia de livros, baratinhos, para me venderes na primeira ocasião. Combinado?

Alves Martins

DE LUTO

D. Beatriz de Menezes

Faleceu ha dias no Porto a sr.ª D. Beatriz dos Prazeres Noronha Portugal Peixoto de Magalhães Faria e Sousa de Menezes, esposa do sr. Amadeu Gentil de Menezes, director de Fazenda da Guiné, nora do falecido general sr. Leopoldo de Menezes, filha de D. José de Magalhães Peixoto e da sr.ª D. Luisa Silveira Pinto da Silva Peixoto. Pertencia a extinta ás mais nobres familias de Portugal e Espanha. Ficou no jazigo de seus sogros, general sr. Menezes e de D. Isabel Maria de Sousa Andrade Cardoso de Meneses.

O funeral, apesar de modesto por vontade da falecida, foi muito concorrido, vendo-se bastantes coroas e ramos de flores. Foi muito sentida a morte em Trás-os-Montes e em todo o norte por a extinta ser muito estimada pelo seu bondoso coração. A toda a familia enviamos sentidas condolencias.

Para os nossos pobres

Para o chefe de familia tuberculoso, com 6 filhos, recebemos 50$00, de L. R. D. H.; 10$00, dum anonimo; 5$00, de Alfa e 5$00 de J. R.

UM GRAVE PERIGO

A revolução MUNDIAL está sendo preparada por um misterioso "comité,, ?

Ha dias o jornal belga «Etoile Belge» publicou uma interessante e desenvolvida reportagem sobre a descoberta dum importante «complot» em Antuerpia, chefiado por Radek, que tinha por fim fomentar a revolução na Inglaterra.

Nessa reportagem descreve-se o plano dos conspiradores, que tem merecido honras de transcrição nos jornais ingleses e franceses.

O que o «Diario de Lisboa» conseguiu saber

Quando ha dias embarcámos no rapido de Madrid, seguia na nossa carruagem uma senhora alta, nova, pele muito branca, olhos grandes, azuis, cabelo louro encaracolado. Emfim, um verdadeiro rosto de boneca. No colo levava uma mala de mão, que segurava com uma certa preocupação. Acompanhava-a um homem alto, de grandes barbas, casaco comprido e preto, que lhe chegava quasi aos joelhos. Conversava pouco — de cinco em cinco minutos um monossilabo.

A atenção destas duas misteriosas creaturas incidia sobre os passageiros que entravam.

Por varias vezes deixámos cair uma frase no intuito de estabelecer conversação com o enigmatico casal.

As respostas eram breves e sobrias. Farejámos um grande assunto. A principio supozemos tratar-se dum rapto, mas a diferença de idades entre os dois personagens aniquilava por completo essa ideia.

A senhora, todas as vezes que os nossos olhos procuravam os seus, baixava a cabeça, escondendo o rosto.

O comboio seguia um rumo indiferente de «rapido» orgulhoso. Numa das estações entrou um individuo de nacionalidade espanhola; cinco minutos depois ofereciamos um cigarro ao espanhol, entabolando conversa com ele. Num dado momento o nosso amavel companheiro de viagem tirou da algibeira um jornal onde se anunciava a descoberta dum «complot» em Antuerpia.

No rosto dos dois misteriosos viajantes perpassou uma sombra. As mãos da mulher, sôbre a mala, contraíram-se. O espanhol, afirmando que não era «dectitive», chegou até a afirmar que conhecia alguns membros dessa sociedade. A afirmação foi tão intencional que um dos viajantes que nos ouvia, trocou com ele algumas palavras duma lingua estranha. Russo? Japonês? Não, como mais tarde ele nos disse, mas o santo e a senha. A conversação prosseguiu entre os três, sem que nós a entendessemos. Já em Madrid os três misteriosos viajantes fizeram as seguintes revelações:

Eram representantes duma forte organisação secreta que tem uma complicada e vasta rêde de pessoas comprometidas em todos os paises.

—O que pretende essa organisação?

—Fazer uma revolução mundial sem desperdicio duma gôta de sangue. Nela estão politicos de todas as categorias sociais, oficiais do exercito, marinha, etc.

—E' preciso muito dinheiro para esses aliciamentos?

—Os recursos dessa associação são inexgotaveis.

—Quais os seus fins?

—Trabalhar pela completa independencia dos povos africanos e formar uma nação que seja considerada os Estados Unidos da Africa. Conseguir que todos os povos orientais que estão sob o dominio estrangeiro alcancem a sua indepencia, como seja a India, a Arabia, o Egito, etc.

—A organisação tem fortes nuclos?

—A sociedade está tão bem organisada que, no dia em que lhe aprouver, as mais poderosas esquadras ficarão imobilisadas nos seus portos. Os arsenais, o material de guerra naval ficarão aniquilados.

—Quem é o principal colaborador dessa obra...

—Estive ha dias na Russia, onde me avistei com uma alta figura muito discutida no mundo e que todos julgam ter morrido. Essa pessoa que se encontra numa das montanhas da Ucrania, é o principal organisador dessa associação secreta.

—Os paises da Europa têm representantes nesse organismo?

—Mantêm relações com os individuos mais avançados de todos os países da Europa, como medicos, engenheiros, escritores, advogados, etc.

—Ha correspondencia...

—Ha grande dificuldade na transmissão de telegramas. As cartas chegam ao seu destino levadas por mulheres, homens e rapazes de 15 a 18 anos, industriados especialmente nesse serviço.

—Mas para isso são necessarios muitos recursos?

—Os recursos que os membros dessa associação dispõem são superiores ás reservas metalicas da America.

—Onde foram arranjar tanto dinheiro?

—Numa descoberta feita na costa de Marrocos. Ouro!

—E não ha traidores?

—Não. Ha tanto dinheiro que se compram quantos apareçam.

—Quando estala esse grande movimento?

—Dentro de trinta a quarenta anos!

—Quem são as principais figuras do comité?

—Os seus nomes são ignorados.

Perdões por ocasião do cinco de outubro

O «Diario do Governo» publicou ontem a lista dos 94 presos abrangidos por indulto ou comutação de pena, decretado a proposito do 5 de Outubro. Um deles é o cabo Apolinario José Ferro, a que ha dias nos referimos.

O DIARIO DE LISBOA vende-se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.

Rebenta a caldeira dum vapor de pesca

Esta manhã rebentou a caldeira dum vapor de pesca, que estava fundeado em Cezimbra. No desastre morreu o fogueiro e ficaram muito queimados cinco homens. Da Cruz Vermelha do Terreiro do Paço seguiram alguns carros para a praia de Cezimbra, que transportaram para Lisboa os feridos.

Pelos teatros

Satanela-Amarante

Com certa solenidade fez-se ha dias a apresentação, no teatro Avenida, da companhia Satanela-Amarante que, como temos noticiado, vai fazer a sua epoca naquele teatro com repertorio de «vaudeville», iniciando-a com uma peça deste genero, «O Pão de ló», adaptação libérrima da peça «Tire au Flanc», por Ernesto Rodrigues, Feix Bermudes, João Bastos e Henrique Roldão. O elenco, artistico fica constituido pelos seguintes artistas: actrizes Luiza Satanela, Josefina Silva, Maria Santos, Celeste Leitão, Alice Rodrigues, Eugenia Coutinho e Berta de Araujo; actores, Estevam Amarante, Antonio Silva, João Silva, Jorge Grave, Salvador Costa, Henrique de Oliveira, José Alves, João Santos e Pedro Magalhães; maestro, Alagarim; maquinista, Antonio Tavares; secretario, Alfredo Fonseca; contra-regra, Armando Pires.

O repertorio a exibir durante a epoca é o seguinte: «O Pão de ló», «A Maria Rita», «A môsca de Milão» «O Hotel do Livre Cambio», «O Comboio das Onze. (P. L. M.), «Pas sur la bouche», «A Lagartixa», «A verdade nua».

Coliseu dos Recreios

Não cessam as enchentes no Coliseu dos Recreios, mercê dos magnificos trabalhos da grande companhia de circo que ali se está exibindo e que é, incontestavelmente, a melhor, mais completa e mais variada que tem vindo a Portugal. Nos numeros que compõem o programa, todos eles admiraveis, figuram a celebre nadadora Miss Quincy, que se precipita da altura de vinte metros para dentro de uma piscina que tem apenas metro e meio de agua, descrevendo no ar uma graciosa, elegante e rapida curva com o seu corpo escultural, e o arrojado automobilista Mr. Francesco, que executa um audacioso «looping the loop», fazendo com o automovel um perigosissimo salto mortal.

Na quinta feira realisa-se a primeira «matinée» elegante da temporada, na qual têm entrada gratuita todas as crianças até aos 10 anos.

Macedo e Brito

Em sinal de reconhecimento e como prova de consideração pelo inteligente e activo emprezario teatral sr. Antonio de Macedo e Brito, a quem, em grande parte, se deve o bom exito que obteve a sua temporada de verão, resolveu a empresa do Politeama consagrar-lhe a recita do proximo dia 10, naquele teatro, com a antepenultima representação da famosa comedia «Leão da Estrela», quasi a celebrar o seu centenario. Para esta recita extraordinaria, que promete ser brilhantissima, está já aberta a folha de marcação de bilhetes ou de logares.

Atrás do reposteiro

Está assente a estreia da nova Companhia Chabi Pinheiro no Sá da Bandeira, do Porto, no dia 16 do corrente, fechando a serie dos seus espectaculos no dia 1 de novembro. Neste intervalo, a Companhia Maria Matos-Nascimento Fernandes, que ali está trabalhando, fará uma digressão artistica percorrendo Braga, Povoa de Varzim, Matosinhos, Figueira, Coimbra e Aveiro, para reaparecer no mesmo teatro no dia 3 de novembro.

—Terminam hoje os espectaculos da «Galderia», no Apolo, realizando-se amanhã o ensaio geral da peça «O Saltimbanco», com que se estreia a Companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha no dia 8, desempenhando este ultimo o protagonista, criado por Antonio Pedro.

—Na sexta-feira reaparece no Maria Vitoria o actor Carlos Leal, desempenhando o «coupére» do «Rataplan!» Nessa noite, festejando-se o 30.º ano de teatro deste artista, a actriz Beatriz Delgado fará uma «Conferencia estilisada» e o professor Augusto de Melo dirá algumas palavras alusivas ao facto.

—Continua marcada para este mês a reabertura dos teatros Trindade e Eden, exploração da Sociedade Comercial de Teatros, Limitada, o primeiro com a opereta «Madame Pompadour», cujos ensaios prosseguem activamente e o segundo com a revista «No país do tirismo», de Antonio Carneiro e João Saraiva, ampliação da peça que foi representada, ha tempos, no S. Luís, por amadores da sociedade elegante.

—Foi convidado para organizar e dirigir uma companhia de declamação, para actuar em Lisboa, provincia e ilhas, o conhecido tradutor e critico teatral sr. Henrique Mouton Osorio.

ESPIRITA
TUDO consegue rapido. Trata com seriedade. Rua do Sol, ao Rato, 215, 3.º

CASINO RIBAMAR
PRIMOROSO SERVIÇO DE RESTAURANTE
Almoços .... Esc. 12$00
Jantares concertos.. » 14$00
Cinematografo na vasta esplanada
ENTRADA GRATIS

A Cidade

TIVOLI Telefone N. 5474
HOJE · A'S 8 3|4 · HOJE
As Três Idades
UMA CORRIDA EM KENTUCHY

O 5 DE OUTUBRO

O chefe do Estado recebeu no Palacio de Belem

centenas de manifestantes que á saida realisaram UM COMICIO

O sr. Presidente da Republica recebeu ontem na Sala Luiz XV, do Palacio de Belem, os cumprimentos do corpo diplomatico, da oficialidade da Armada, do Exercito, da Guarda Fiscal e da Guarda Republicana, e dos comandantes de todas as unidades de Lisboa.

Pouco depois das 14 horas, começaram a chegar a Belem automoveis com generais, oficiais superiores da Armada, e alguns politicos em evidencia.

Em frente do Palacio de Belem, estavam algumas centenas de pessoas, com o intuito de fazer uma manifestação ao Chefe do Estado, em sinal de regosijo pelo XV aniversario da proclamação da Republica. A' cabeça dos manifestantes, viam-se os membros do «Comité de Defeza da Republica».

Pouco antes de terminarem os cumprimentos oficiais, grande parte dos manifestantes deu entrada no Pateo dos Bichos, levando á frente os srs. dr. Magalhães Lima, comandante João Manuel de Carvalho, general Sá Cardoso, drs. José Domingues dos Santos, Pestana Junior e Malva do Vale e tenente-coronel Alvaro Pope, que penetraram no Palacio.

O Chefe do Protocolo comunicou aos membros do «Comité» que o sr. Presidente da Republica recebia todas as pessoas que o desejassem cumprimentar.

Os manifestantes no Palacio

Começa o desfile dos manifestantes diante do Chefe do Estado; são operarios, soldados, mulheres do povo e crianças, a quem o sr. Presidente da Republica, sorridente, estendia a mão.

Um soldado, olhando para os ministros e para o Chefe do Estado, ao passar na sua frente perfilou-se respeitosamente e seguiu o seu itinerario. O sr. Presidente da Republica, vendo o seu ar comprometido, avançou dois passos, e agarrando-lhe pelo braço, dirigiu-lhe algumas palavras amaveis.

Uma mulher exclamou:

—O protocolo sufoca a voz do povo!

Duas mães de presos por questões sociais, lavadas em lagrimas, suplicam:

—Sr. Presidente da Republica: Tenha dó de quem é mãe e tem os seus filhos deportados!

Três senhoras e uma criança dirigem-se ao Chefe do Estado e dizem-lhe:

—Estamos em Lisboa de visita; e como temos a honra de V. Ex.ª ser filho do Algarve, desejamos cumprimentá-lo!

Um incidente com o dr. Barbosa Viana

Chega um automovel com o sr. dr. Barbosa Viana e o coronel Patacho. A multidão cresce para o automovel em gritaria:

—Abaixo o Barbosa Viana!

Ha morras e assobios.

O sr. dr. Barbosa Viana, ao sair do seu automovel, ainda fica uns segundos parado, encarando a multidão.

Vivo incidente com o sr. Antonio Maria da Silva

No Pateo dos Bichos entra outro automovel, com o sr. Antonio Maria da Silva. A multidão corre em direcção ao carro em atitude ameaçadora, ouvindo-se novos morras e assobios.

O tenente Lopes Soares consegue evitar que o sr. Antonio Maria da Silva seja alvo de qualquer violencia da parte de algum exaltado.

Os oficiais da Guarda Fiscal são muito aclamado pela multidão, o mesmo sucedendo ao sr. major Henrique de Melo, ao sair do Palacio de Belem. Outro tanto não se dá com os oficiais da Guarda Republicana, ouvindo-se vivas «á canalha» e «á choldra».

Os srs. Antonio Maria da Silva e Barbosa Viana, ao sairem do Palacio de Belem, são novamente apupados pela multidão.

Um coronel do Exercito grita:

—Venha um bocadinho de cavalaria!

O sr. dr. José Domingues dos Santos é levado pela multidão em triunfo até junto da Praça Afonso de Albuquerque. O sr. José Domingues dos Santos, subindo acima dum banco, pronuncia um entusiastico discurso:

—Depois de na Sala do Risco se ter atacado a Republica, eu quero afirmar aqui o meu culto pelo povo a quem chamaram «a «choldra». E' no povo que está a suprema força; é perante ele que eu quero proclamar a Republica. Deve ser formidavel a luta que temos de travar, porque dum lado estão os que defendem o capital, e do outro os que querem o bem do povo, que são os que vieram a Belem, saudar o ilustre Chefe do Estado, que se não envergonhou de beijar os filhos do povo e de lhes estender a mão. (Palmas).

O orador, continuando:

—Vão para ele os mais enternecidos agradecimentos do povo republicano, que não pode tolerar a escravidão. E nós, unidos todos, braços com braços, beijos com beijos, vamos para a luta!

O sr. coronel Tavares diz que ha a obrigação de defender o povo republicano, porque foi ela que fez o 5 de Outubro, com o Exercito e a Marinha. Em seguida, faz o elogio do sr. dr. José Domingues dos Santos.

O sr. Martins Junior defende, com calor e energia, o regresso dos deportados, afirmando que «foi com essa malta que se fez a Republica».

Em seguida termina o comicio, debandando os manifestantes na melhor ordem.

Uma sessão agitada em Alcantara

No Centro dr. Bernardno Machado, em Alcantara, realizou-se ontem uma sessão solene, para a distribuição dum bôdo a 200 pobres e o descerramento do retrato do sr. João Luiz Ricardo.

Abriu a sessão o sr. Lopes Esteves, secretariado pelas sr.as D. Alice de Araujo Silva e Julia Martins.

Em seguida, o presidente declarou que o dia 5 de Outubro era de festa e de solidariedade entre a familia republicana, pedindo a todos os presentes que guardassem os remoques e as hostilidades para outras ocasiões. Depois, convidou as senhoras que o secretariavam a descerrarem o retrato do sr. João Luiz Ricardo que estava coberto pela bandeira nacional.

Ouvem-se vivas, palmas e foguetes e a «Portuguesa» e tocada por um sexteto.

Logo a seguir estabelece-se tumulto.

Vozes:

—Viva a choldra! Viva a Republica! Viva a escumalha!

Feito silencio, o presidente declara que o que acaba de se dar é apenas uma demonstração do entusiasmo da alma recublicana, mas que o dia não é para insidias ou malquerenças!

Vozes:

—E' a escumalha! E' a choldra!

O presidente declara que vai dar a palavra ao sr. Antonio Maria da Silva, ilustre republicano do tempo em que muitos que hoje dizem professar esse ideal ainda o não eram».

Vozes:

—Viva a escumalha! Viva a Republica!

Estabelece-se tumulto. De varios lados pedem silencio, mas as discussões e os apartes aumentam.

O presidente apela para o republicanismo de todos, para que ouçam o orador.

O sr. Antonio Maria da Silva, sereno e sorridente, pretende falar, mas ouvem-se os mesmos vivas.

—Meus senhores, eu disse que esta festa era de solidariedade republicana...

Vozes:

—Vá-se embora! Vá-se embora! Eu sou rpublicano! Nós batemo-nos em Monsanto!

O sr. Antonio Maria da Silva, imperturbavel:

—Eles é que fazem os discursos!

O sr. dr. João Luiz Ricardo agarra num sarrafo bate com ele no sobrado, a impôr silencio.

Um assistente, em largos gestos, e numa atitude ameaçadora:

—Senhor Antonio Maria da Silva; V. Ex.ª, tem graves responsabilidades no que se está passando no paiz, e, na hora do ajuste de contas, não sei se escapará! O melhor é retirar-se!

As senhoras fogem para o corredor; as crianças abandonam os seus logares a chorar.

Vozes:

—Porque não deixam falar o orador, que é um velho republicano?

—Porque não deixaram fazer o comicio?

—O sr. Edmundo de Oliveira:

—Porbue era uma burla! Porque era uma burla!

O sr. Antonio Maria da Silva, consegue, com a sua voz, dominar o sussurro, e diz:

—E' assim que os senhores defendem o regime republicano? Onde é que está a tolerancia dos senhores, que não me deiqam falar?

Vozes:

—Viva a esquerda! Viva a esquerda!

O sr. Antonio Maria da Silva:

—E' assim que os senhores velam pela Liberdade!

Sem o menor respeito pelas crianças e pelas senhoras e não se importando com as suas vidas, ameaçam os homens da Republica! Os senhores negam a raça republicana! Os senhores em nome do ideal que dizem defender, perturbam os homens de bem! Eu nunca me liguei com os inimigos da Republica. Quem fez a Republica, foi a plebe, e não a choldra; a Republica não foi feita por essa gente que prega a liquidação dos adversarios. E, senão, vejamos o exemplo que essas criaturas estão dando aqui, neste centro, a essas crianças! Em logar de prégarem o amor e paz, veem dizer que os homens têm de se tratar como feras! E' esta a Republica que os senhores pretendem!? O que fazem os senhores? Ligam-se aos nossos inimigos. Pois bem: Eu não receio as ameaças; continuarei a defender a Republica, com o coração e com a vida, até que os senhores me liquidem. (Uma prolongada salva de palmas).

O sr. Edmundo de Oliveira:

—A escumalha não é o operariado honrado e de mãos calosas. Operario tambem eu sou. A escumalha não é o pobre nem o mendigo, nem o roto e o esfarrapado.

Com exaltação:

—Escumalha, sim! Escumalha da mais vil, é a que não respeita as nossas mulheres e os nossos filhos! Escumalha são esses que perturbam as festas republicanas e que vêem levantar as senhoras lividas e fazer fugir espavoridas as crianças.

Vozes:

—Peço a palavra!

—Não me interrompam, senão insulto-os! A verdadeira e sinistra escumalha é a que manda atacar um homem e que quere a liberdade só para si!

Em seguida, levantam-se vivas á União Republicana!

Vozes:

—Não ha cá união; portanto, ninguem dá vivas!

O sr. Custodio de Mendonça traçou o perfil do sr. João Luis Ricardo que, em seguida, afirmou que exigia para si o respeito que deseava para os outros.

Elevando a voz:

—Eu que pensava afastar-me da actividade politica, mas não da Republica, por ver os seus homens degladiarem-se como feras, volto de novo á liça com os meus 52 anos, que encontrarão em todas as barricadas. Ha muito que eu dizia aos homens da Republica, que abrissem bem os olhos... Não se serve a Republica indo só para Monsanto.

Referindo-se á instrução em Portugal diz que poucos sabem educação civica.

Vozes:

—Nunca abriram escolas para a plebe!

O orador continuando:

—Eu sou filho da plebe; meu pai era um homem honrado que mal sabia escrever o seu nome, mas educou os filhos, portanto tenho muita honra em pertencer á plebe. Eu não condeno os senhores pelo que se passou ha pouco, por que isso é o produto de certas leituras.

Vozes:

—Só lemos *O Mundo*!

—Não é radical, nem democrata «quem quere». Gostava de ver aqui os homens que são os responsaveis pelos actos que ha pouco se praticaram, para os desafiar a dizerem-me qual a obra social que fizeram quando ministros. O sr. dr. José Domingues dos Santos tem decretos, assinados por ele, que foram feitos por mim. Os decretos, reconhecendo as federações e o sindicatos são meus. Sabem porque é que o Instituto de Seguros Sociaes é cubiçado por esses taes radicaes? E' porque eu tenho lá alguns milhares de contos que são para os hospitaes, para os invalidos e que não quero dar a esses radicaleiros, para eles fazerem as eleições. Fui tambem eu que fiz o Decreto sobre as pensões ás mulheres gravidas.

Uma voz:

—Mas não consta que até hoje tenha aparecido alguma senhora contemplada!

—E' porque nenhuma reclamou! O camarada Angusto, quando foi ministro, nada fez; o que ele queria era dar o dinheiro dos seguros sociais aos sindicatos; mas, como nós não estamos em regimen bolchevista, mas em regimen republicano, não o conseguiu. Um dia, entrou no meu gabinete o secretario geral da C. G. T., que não era este que está agora em exercicio; vinha pedir para eu dar o desentulho da feira aos operarios da construção civil, por empreitada. A certa altura disse-lhe: «Você anda magro e escanzelado!» Responde-me ele: «Pudera! Trabalho quatorze horas por dia!» «E você anda aqui a reclamar as oito horas de trabalho!» «Isso é para os outros», respondeu-me ele.

O orador relata varios casos passados com o pessoal da carris, e uma consulta que lhe fizeram sobre a organisação de uma caixa de pensões. E acrescenta:

—Eu já devia ter vindo junto do povo dizer lhe isto; mas tenho tanto nojo desses canibais que se meteram na Republica, que estive para fugir. O mal da Republica é o jesuitismo. Eu não quero fazer delacções; mas um dia, quando eu entender, sou capaz de trazer essas creaturas junto do povo, para lhas mostrar.

Vozes:

—E' o dr. Magalhães Lima!

—Ainda ontem disse a esse homem: «tenho uma grande magua por si; vejo que estão explorando com a sua alma bôa e ingenua».

(Ver continuação na 8.ª pagina)

TEATRO APOLO Empr. Luiz Rua & Ltd.— Tel. N. 4129

HOJE ás 21-15 HOJE

A Galderia

Ultimas representações

TEATRO MARIA VITORIA TELFE. N. 3644

HOJE ás 8-30 e 10-30

RATAPLAN!

GRANDE EXITO de

Lina Demoel e Beatriz Delgado

Politeama Emp. Luis Pereira — Telef. 3028 N.

HOJE, ás 21-30 em ponto

O LEAO DA ESTRELA

Magnifica interpretação de

CHABY PINHEIRO

RHODINE

Dôres — Reumatismos
Lombago — Torticolo
Nevralgias — Enxaquecas
Dôres de cabeça
Dôres de dentes — Insomnias
Resfriamentos
Constipações — Gripe
Cansaço — Estado febril

Exigir a Marca "RHODINE"

garantia de pureza e eficacia.

230-6

CLARFELD ALPACA

Talheres de alpaca, inalteravelmente branca.
Duração ilimitada.
Universalmente conhecidos.
Não devem faltar na sua casa.
Venda em todas as casas do genero.

UNICOS AGENTES EM PORTUGAL:
Sociedade Comercial Iberia, Ld.ª
Rua da Madalena, 45, 3.º

BAZAR DO CALHARIZ

= DE =

Carlos Duarte

Abriu este novo estabelecimento, filial da Kermesse Ideal, da Rua S. Paulo, 70 e 72, com um grande sortimento de Brinquedos, Utilidades, Quinquilharias, Objectos para brindes, Estatuetas, etc.

PREÇOS LIMITADOS

Não deixem de visitar esta casa

L. DO CALHARIZ, 17-A

EDIFICIO DA «LUCTA»

BRILHANTES GRANDES

SEM DEFEITO, paga de 2.800$00 para cima o quilate, perolas, esmeraldas e joias, superior a qualquer oferta. Rua 24 de Julho, 60, 1.º (a Santos).

PARTEIRA

Judite Silva

Rua dos Fanqueiros, 96, 4.º

CONSULTAS sobre gravidez e faltas de menstruação. Das 2 ás 6 da tarde. Recebe clientes em casa. Telf. C. 1901

Companhia Nacional de Navegação

SOCIEDADE ANONIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Serviço regular entre a Metropole e a Africa Ocidental e Oriental Portuguesa

Saidas de Lisboa em 1 de cada mez para os portos d'Africa Ocidental e Oriental.—Saidas de Lisboa em 15 de cada mez, para todos os portos da Africa Ocidental.—Saidas extraordinarias de Lisboa e portos do norte da Europa para a Africa, unicamente para carga.

FROTA DA COMPANHIA—Paquetes: «Nyassa», 8965 toneladas; «Angola», 8315; «Lourenço Marques» 6355; «Moçambique», 5771; «Africa», 5491; «Pedro Gomes», 5471; «Luabo», 1385; «Chinde», 1382; «Manica», 1116 «Bolama», 985; «Ibo», 884; «Ambriz», 858. (Serviço de cabotagem).

Vapores de carga: «Cubango», 8300 toneladas; «Cabo Verde», 6200; «S. Thomé», 6350; «Dondo», 6000 «Congo», 5080.

Rebocadores no Tejo: «Tejo», «Cabinda» e «Congo».

Todos os vapores desta Companhia teem frigorificos, luz electrica, excelentes acomodações e todos os modernos requisitos de navegação, proporcionando aos Srs. Passageiros viagens rápidas e comodas.

Escritorios da Companhia: **LISBOA—Rua do Comercio, 85. PORTO—Rua da Nova Alfandega, 34.**

AGENTES:—ANVERS, Effe & C.º, Quai van Dyck, 10.—HAMBURGO, E. Th. Lind, Amsterdamm 39—ROTTERDAM, H. van Krieken, P O B 662—Europahaus P B X 2365 a 2370.

TELEFONES:—Administração—Chefe do Expediente—Informações—Tesouraria e Passagens—Comissariado e Serviços Medicos—Engenheiros (Caes da Fundição)—Caes da Fundição—Deposito e Armazens.

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

LISBOA — **RUA DO OURO, 18, 24**

PORTO — **PRAÇA DA LIBERDADE, 28, 29**

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO

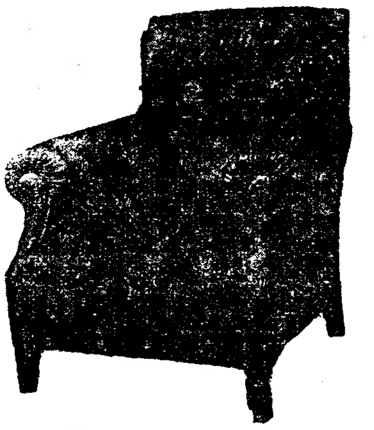
BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Operações financeiras—Fundos publicos nacionais e estrangeiros

CONFORTAVEIS
GENERO «MAPPLE» FORRADO DE PELLE, ETC.

MOBILIAS

GRANDE SORTIMENTO DE CARPETES A PREÇOS BARATISSIMOS



JOSÉ OLAIO & C.ª (FILHO)

RUA DA ATALAIA 36 a 40—(Predio todo)

TEL. C. 3082

ARMAZEM MUSICAL

Samuel H. Mucznik

249, Rua da Magdalena, 2.º

(Predio esquina Escadinhas de Santa Justa)

Telef. Norte 4947

Pianos e Orgãos (marcas antigas) **Harmoniuns Portateis** (para Igreja desde 1.500$000) **Instrumentos de:** Corda, Arco e Sopro (metal e madeira) **Cordas e Acessorios** de toda a especie

Vendas por conta e preço das fabricas representadas

SEMPRE NOVIDADES

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Editos de 30 dias

A contar da publicação do presente anuncio correm editos de 30 dias para se habilitarem junto da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses os herdeiros do ex.mo sr. Antonio Carlos Coelho de Vasconcelos Porto, Engenheiro Consultor, á pensão por ele legada como pensionista da Caixa de Reformas e Pensões da referida Companhia, nos termos do Regulamento de 26 de Maio de 1887, concorrendo á divisão ou impugnando o pedido em requerimento de sua filha D. Maria Carlota de Vilas-Bôas Porto.

Findo este praso será tomada deliberação, na conformidade das disposições do citado Regulamento, para os devidos efeitos.

Lisboa, 25 de Setembro de 1925.—O Chefe do Serviço de Contabilidade Central—(a) *M. Barqueira.*

Sortes grandes?

só o PINA as vende

75 — Rua de S. Paulo — 77

CAMINHOS DE FERRO DO ESTADO

Concurso para a adjudicação da compra de oleo de linhaça

Anuncio

Pelo presente anuncio se faz publico que no dia 16 do proximo mês de Outubro, pelas 13 horas, perante a Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste e na sua sede, rua de S. Mamede n.º 63, ao Caldas, Lisboa, se ha de proceder a concurso publico para a adjudicação da compra de 8 000 quilos de oleo de linhaça cru.

Para ser admitido á licitação deverá o concorrente mostrar que efectuou em qualquer das Tesourarias dos Caminhos de Ferro do Estado, até ás 15 horas do ultimo dia util anterior ao do concurso, o deposito provisorio de 1.220$00.

O concorrente a quem fôr feita a adjudicação terá de reforçar o seu deposito provisorio no praso de oito dias contados da data em que a mesma lhe fôr notificada, com a quantia necessaria para prefazer 5 0/0 da importancia total da mesma adjudicação constituindo, assim, um deposito definitivo que por intermedio da Direcção do Sul e Sueste, será transferido para a Caixa Geral dos Depositos onde ficará á ordem da mesma Direcção.

Este reforço deverá efectuar-se na mesma Tesouraria em que tiver sido realizado o deposito provisorio, devendo na ocasião ser entregue uma folha de papel selado não utilisada.

As propostas serão feitas nos modelos especiais que o Caminho de Ferro fornecerá e só essas poderão ser tomadas em consideração.

O programa do concurso e o respectivo caderno de encargos acham-se patentes no Serviço de Armazens Gerais, Calçada do Correio Velho, 17, 1.º, Lisboa e na Direcção do Minho e Douro, Porto, onde podem ser examinados em todos os dias uteis, das 11 ás 16 horas.

Lisboa, 17 de Setembro de 1925.

Pelo Engenheiro Chefe do Serviço de Armazens Gerais, (a) Julio José dos Santos.

AVENIDA PARQUE

(Antigo Parque Mayer)

—HOJE—

Estreia do brilhante

Rancho de Tricanas de Coimbra

que tão grande sucesso alcançou no Estoril e que se fará acompanhar dos seus pares e sua orquestra regional

50—FIGURAS—50

Bailes caracteristicos
Lindas canções do Mondego

O Grupo das Tricanas sahirá ás 8 1/2 da noite do Largo de S. Paulo, dirigindo-se ao Parque em carruagens precedidas de

Uma banda de musica

A' entrada do Parque ser-lhe-ha feita uma entusiastica recepção.

Brilhantes decorações
Profusa iluminação
Concerto musical
Varias orquestas JAZZ-BAND

As TRICANAS exibem-se das 9 1/2 ás 10 1/2 e das 11 1/4 ás 12 1/4 da noite

As senhoras e crianças acompanhadas de cavalheiros continuam a ter entrada gratuita

MOBILIAS DE ESCRITORIO

Genero Americano

temos em exposição mobiliario recebido directamente da fabrica de que somos representantes em Lisboa e que vendemos a preços reduzidos.

BIZARRO DA SILVA, L.DA

RUA AUGUSTA, 82 e 84

LISBOA

MAPLES POR CONTA DO FABRICANTE FAZEM-SE A 480$00: FABRICAÇÃO GARANTIDA

TRAVESSA DA QUEIMADA, 31, LOJA

SRS. MILITARES E PAISANOS

LEIAM:

Na casa Teofilo, os Senhores mandam fazer os seus fatos e compram os seus artigos, tudo mais barato. Fatos a feitio, bons forros, a 150 escudos. Facilita-se o pagamento.

41, TRAVESSA DE S. DOMINGOS, 43

JUNTO AO LARGO

CAMINHOS DE FERRO DO ESTADO

Concurso para a adjudicação da empreitada n.º 5 de terraplenagens, entre os perfis 1045 e 1072 do 2.º lanço do ramal de Sines

Anuncio

Pelo presente anuncio se faz publico que no dia 17 do corrente mês de Outubro, pelas 13 horas, perante a Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste e na sua séde, rua de S. Mamede, n.º 63, ao Caldas, Lisboa, se ha de proceder a concurso publico para a adjudicação da empreitada n.º 5 de terraplenagem, da Variante entre os perfis 980 e 1146.

Para ser admitido á licitação deverá o concorrente mostrar que efectuou em qualquer das Tesourarias dos Caminhos de Ferro do Estado, até ás 15 horas do ultimo dia util anterior ao do concurso o deposito provisorio de 6.875$00.

As propostas devem ser feitas em papel selado ou com um selo de 1$50 devidamente inutilisado.

A base da licitação é de 275.000$00.

O concorrente a quem fôr feita a adjudicação terá de reforçar o seu deposito provisorio, com a quantia necessaria para prefazer 5 0/0 da importancia total da adjudicação constituindo, assim, para garantia do respectivo contracto, um deposito definitivo que ficará á ordem da Direcção do Sul e Sueste, por intermedio da qual será posteriormente transferido para a Caixa Geral dos Depositos.

O reforço indicado deverá efectuar-se na mesma Tesouraria em que tiver sido realisado o deposito provisorio.

O programa do concurso e o respectivo caderno de encargos acham-se patentes no Serviço de Estudos e Construção, rua de S. Mamede, 63, ao Caldas, Lisboa, onde podem ser examinados em todos os dias uteis, das 11 ás 16 horas.

Lisboa, 18 de Setembro de 1925.—Pelo Engenheiro Chefe do Serviço de Estudos e Construção—(a) Trigo.

A PATRIA
SOCIEDADE ALEMTEJANA DE SEGUROS
Séde: EVORA
LISBOA: — Rua do Alecrim, 20 A, r|c.
PORTO: — Rua do Almada, 287, 1.º.
SEGUROS EM TODOS OS RAMOS NAS MELHORES CONDIÇÕES INCLUINDO DESASTRES NO TRABALHO E —:—:— RESPONSABILIDADE CIVIL —:—:—

ESTRANGEIRO

HUMAGSOLAN
Cura a calvicie e evita a queda do cabelo — Remedio de uso interno
Nas boas farmacias e drogarias
AGENTES: Wirges & Simões, Lda. R. Antonio Maria Cardoso, 23—LISBOA—Telef. 1186 C.

LUCERNA

PAZ na Europa

são os desejos

de Stressmann

e os da Alemanha

LUCERNA, 6

Chegaram as delegações inglesa e italiana, a fim de tomarem parte na conferencia. O chanceler Luther e Stresemann, ministro dos Negocios Estrangeiros da Alemanha, logo pela manhã, convocaram a imprensa internacional para lhe expôr a tese alemã.

O chanceler afirmou que a Alemanha está de todo disposta a colaborar no estabelecimento de uma paz real na Europa, mas objetou que os visinhos da Alemanha não desarmaram, ao passo que esta continua ocupada, embora parcialmente e que se pretende impôr-lhe o desarmamento.

Stresemann deu conhecimento ao auditorio da assinatura do acôrdo comercial germano-russo, mas esse acôrdo, acrescentou, não constitue de forma alguma uma entente politica antes da conferencia.

A respeito da Sociedade das Nações e do pacto de segurança, Stresemann declarou que a Alemanha continua fiel ao seu «memorandum» do mês de fevereiro e que emprega todos os esforços para entrar em relações economicas com o maior numero de nações possivel. Disse, por fim, que a Alemanha deseja colaborar nos interesses de todo o continente.—(H.)

A 1.ª sessão

durou hora e meia

LUCERNA, 6

A primeira sessão da conferencia durou desde as 11 horas até ás 12/45, e nela se tratou do processo a seguir nos trabalhos.

Tambem foi resolvido que não haja presidente efectivo; em seguida foram lidos todos os artigos do projecto de pacto da fronteira *do Reno, tal* qual foi estabelecido em Londres pelos jurisconsultos aliados e alemães.

Os representantes do «Reich» aceitaram a maior parte dos artigos, ficando apenas alguns reservados.

A impressão que resulta desta primeira sessão é favoravel.

A delegação alemã não renovou as observações e reservas, que foram apresentadas quando os embaixadores do «Reich» em Paris e em Londres comunicaram que a Alemanha estava de acordo com a conferencia de Lucerna.—(H.)

DR. ARBUES MOREIRA
CLINICA MEDICA
DOENÇAS PULMONARES
CONSULTAS AS 4 HORAS
AVENIDA DA LIBERDADE, 77, 1.º

COLISEU DOS RECREIOS
HOJE—Terça-feira—HOJE
A's 21 (9 da noite)
Deslumbrantissimo espectaculo da
Grande Companhia de Circo
O maior sucesso de todas as epocas
O espectaculo mais interessante e mais barato
Entrada geral, 3$00—Fauteuils a 8$00—Camarotes a 40$00
QUINTA-FEIRA — Grandiosa «matinée» elegante

A GUERRA NO RIFF

Os exitos espanhoes

e as condições em que a França e a Espanha

estavam dispostas a fazer a paz

As tropas espanholas, prosseguindo na realisação do inteligente plano cuidadosamente delineado pelo general Primo de Rivera, acabam de obter o maior exito de que a Espanha se tem podido orgulhar na campanha de Marrocos.

O presidente do Directorio, que, após o enorme triunfo diplomatico do acordo com a França, conseguiu fazer flutuar a bandeira espanhola na tão desejada Alhucemas — o objectivo maior da acção em Marrocos, de ha muitos anos para cá — e incendiar e tomar Adjir, a capital do Riff, obrigando Abd-el-Krim a fugir para o interior e a procurar fazer a paz, é hoje, mais do que nunca, o idolo do povo espanhol. Desde os Pirineus á Andaluzia, o seu nome é aclamado e festejado como o do militar prestigioso que ofereceu tudo á Espanha, para a libertar das garras dos politicos e do pesadelo duma guerra que eles com as suas hesitações, tornavam terrivelmente sangrenta e interminavel.

* * *

Ao mesmo tempo que isto se passa, Painlevé, chefe do governo francês, faz em Nimes um sensacional discurso, abordando desenvolvidamente a questão do Riff.

A seguir publicamos algumas das passagens mais notaveis desse discurso:

—A França não tinha o direito de dispôr de territorios atribuidos, pelos tratados, a uma nação vizinha; e não podia, por isso, tratar com os rifenhos, senão depois duma «entente» com a Espanha. Os dois paizes puzeram-se, lealmente, de acordo, para defenir as condições de paz mais generosas e equitativas, a saber: a autonomia completa das tribus rifenhas e djebalas no quadro dos tratados existentes, quere dizer, mediante o reconhecimento da autoridade do sultão e do califado.

—Perguntam alguns: Mas independencia e autonomia não são quasi sinonimos? E é por essa diferença verbal, por uma questão de protocolo, de salamaleques mais ou menos rituais que os homens se querem matar? Não esqueçamos que a independencia do Riff traria a reabertura da terrivel questão de Marrocos, com todos os seus perigos entre as Nações da Europa. Não se trata, pois, duma argucia de protocolo, mas de motivos gravissimos.

—A independencia permetiria ao Riff dispôr com inteira liberdade das suas costas e das suas relações exteriores. A autonomia impõe a esta liberdade certas restrições necessarias. Independente, o Riff tornar-se-ia em breve uma verdadeira colonia de aventureiros, de mercenarios, de nacionalistas dos varios paizes, animados dos piores designios e obedecendo, sem responsabilidades aparentes, a qualquer intriga oculta. Hoje, eles são apenas um punhado, devido ao bloqueio, mas esse punhado mostra-nos bem do que seria capaz, se se transformasse em legião. Nenhuma das nações interessadas na paz mediterranea, toleraria semelhante perigo, que para a França seria mortal. Organisado, armado, dirigido por esses conselheiros nefastos, em relações secretas com todos os agitadores do Norte de Africa, o Riff esperaria, para a sua agressão, a hora propria em que a França tivesse as mãos presas.

—A França só aspira á paz, mas a uma paz segura, e não a umas treguas que apenas serviram para preparar metodicamente contra ela um «guet-apens»; e foi para conquistar essa paz segura que lhe foi recusada, que ela teve, mau grado seu, de empregar a sua força.

* * *

Painlevé leu em seguida um documento — que é duma flagrante actualidade, neste momento em que Abd-el-Krim vai ser forçado a pedir a paz: as condições que lhe foram apresentadas em 18 de Julho deste ano, pelos governos francês e espanhol.

Esse documento diz o seguinte:

«18 de Julho:

1.º — Os governos francês e espanhol, agindo conjuntamente, estão de acordo para assegurar ás tribus rifenhas e djebalas interessadas, toda a autonomia compativel com os tratados internacionais que regem o Imperio cherifiano.

2.º — Os dois governos estão de acordo para abrir, sem demora, negociações conjuntas para se chegar ao restabelecimento da paz e á realização do novo regime.

Os pontos essenciais destas negociações são os seguintes:

1.º — Entrega reciproca dos prisioneiros.

2.º — Amnistia reciproca plena e inteira, com efeito a partir de 1 de Janeiro de 1921.

3.º — Definição do regime de autonomia administrativa.

4.º — Determinação dos territorios que serão colocados sob este regime.

5.º — Fixação dos efectivos de policia, destinados a assegurar a ordem e a segurança nesses territorios.

6.º — A liberdade comercial será reconhecida e assegurada nos referidos territorios, na medida compativel com os tratados internacionais e, principalmente, com as estipulações internacionais, em materia aduaneira.

7.º — O trafego de armas e munições será interdito.

8.º — Designação dum sector do litoral, que será ocupado pacificamente pela Espanha logo que cessem as hostilidades».

MAPLES POR CONTA DO FABRICANTE
Lindos modelos
SOUSA E BRITO—182, RUA DA ROSA, 190

J. M, & Pedro Fraga
RUA DA PALMA, 82
Faqueiro D. João V, com 8,977 gm. 6.725$00.
Joias com brilhantes a preços baratissimos.

DIAS DE CARVALHO, LIMITADA
Importação e Exportação—(Comercio Geral)
Representantes Geraes para Portugal, Ilhas adjacentes e Colonias de:
The British Anti Fouling Composition & Paint Co. Ltd.—LONDON
(Tintas preparadas para navios e construção civil)
W. F. Stanley & Co. Ltd.—LONDON—(Instrumentos de Precisão, Optica e Desenho)
e diversas outras representações estrangeiras
Escritorio: RUA DO ARSENAL, 148, 2.º
LISBOA-PORTUGAL
Telegramas: DIASCAR Telefone: C. 2917

HESPANHA

DIZ Afonso XIII

que Abd-el-Krim

deve ser batido

em toda a linha

LONDRES, 6

O «Daily Express» publica uma entrevista concedida pelo rei de Espanha ao seu representante particular em Madrid.

D. Afonso XIII lamenta que os sacrificios do seu pais sejam tidos em menos conta pelas outras potencias, e declarou que Marrocos era actualmente a chave do Islam.

E' certo que a maior parte das potencias europeias tem nos seus negocios particulares bastante para se ocuparem, não lhes deixando tempo para se preocuparem com a guerra de Marrocos, que dura já ha muito tempo. E', afirma o monarca, uma guerra de raças, que é da maior importancia para a Inglaterra e para Italia.

O resultado da guerra é uma questão de vida ou de morte.

Abd-el-Krim deve ser batido em toda a linha. Ceder, seria comunicar o incendio do Norte de Africa ás Indias, á Mesopotamia e ao Egito.—(H.)

Abd-el-Krim

começa a ser desobedecido?

FEZ, 6

As simpatias por Abd-el Krim na região dos Beni Zeroual, parecem cada dia menores.

Nota-se que numa reunião realizada com o fim de se pronunciarem sobre a oportunidade de continuar a obedecer ao chefe rifenho, as tribus mostraram-se contrarias a essa obediencia, parecendo particularmente impressionadas com os ultimos bombardeamentos da aviação e da artilharia.—(H.)

Felicitações

ao general Primo de Rivera

CEUTA, 6

O general Primo de Rivera chegou a Ceuta e partiu em seguida para Tetuão.

As autoridades e a população felicitaram-no calorosamente pelos seus triunfos no sector d'Alhucemas.

O presidente do Directorio era portador dum plano de construção dum porto na baía d'Alhucemas e da tomada d'Adjir.—(H.)

O avanço

das tropas francesas

FEZ, 6

Ao centro as tropas francesas progrediram 4 quilometros ao norte de Bab Taza.

Os partidarios chegaram ao alto vale do Oued Quizert, 126 quilometros ao norte de Kifano. Um grande numero de fracções dos Gueznais pediram para fazer acto de submissão.—(H.)

Policlinica DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º
Telefone N. 5353
Medicina, coração e pulmões—Dr. Armando Narciso—5 h.
Cirurgia geral, operações—Dr. Bernardo Vilar—4 h.
Rins, vias urinarias—Dr. Miguel Magalhães—10 h.
Pele e sifilis—Dr. Correia de Figueiredo—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Leff—2 h.
Doenças dos olhos—Dr. Mario de Mattos—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Mario Oliveira—12 h.
Estomago e intestinos—Dr. Mendes Bello—3 h.
Doenças das senhoras—Dr. Emilio Paiva—2 h.
Tratamento da diabetes—Dr. Ernesto Roma—5 h.
Bocca e dentes—Dr. Armando Lima—10 h.
Cancro e radio—Dr. Cabral de Melo—4 h.
analises clinicas—D. Gabriela Beato—4 h.

CAMBIO OFICIAL

	COMPRA	VENDA
°/Londres, cheque	95$00	95$50
°/Madrid	—	2$85
°Paris	—	$92
°Suiça	—	3$82
°/Bruxelas	—	$89
°/New-York	—	19$75
°Amsterdam	—	7$95

ULTIMAS NOTICIAS

CAMBIO OFICIAL

	COMPRA	VENDA
°/Italia	—	$80
°/Brasil	—	2$87
°/Praga	—	$59
°/Suecia	—	5$32
°/Austria	—	2$80
°/Berlim	—	4$71
Libra esterlina	98$00	100$00

O ENCANTO POPULAR

Lisboa

vae ter ainda este mês a sua Rainha dos Mercados

As Festas dos Mercados têm, pelo caracter que lhe imprime a grande comissão, um objectivo educativo, progressivo e popular.

A eleição da Rainha dos Mercados é uma solenidade simbolica, que não representa outra coisa senão uma homenagem prestada á população que vive nos mercados.

Com o pretexto dessa eleição, com o objectivo de chamar a atenção da cidade para os seus mercados, se fazem as festas populares, que constam, como temos dito:

Cortejo anunciador das Festas.

Exposição de lugares de frutos e flores.

Ornamentação de lugares.

Concurso de vendedeiras mais bem vestidas.

Mercado do seculo XVII, com exposição de frutos e flores, olarias, ceramicas e antiquaria.

Adjudicação de premios.

Eleição da Rainha, na Camara Municipal, perante todo o elemento camarario e representantes oficiais.

Leitura, na varanda da Camara, do auto redigido pelo juri de artistas e escritores.

Solenidade para saudação da Rainha.

Distribuição de premios.

Cortejo do Salão Nobre, pela escadaria, até o atrio da Camara.

Cortejo ao Campo Pequeno.

Grande tourada á antiga portuguesa, no Campo Pequeno, com invulgar brilhantismo.

Descantes e festas nocturnas na Praça da Figueira, Matadouro, Belem e Alcantara.

Iluminações nos Mercados.

Musicas nos Passeios.

* * *

O mercado setecentista principiou já a ser montado, devendo ter logar no largo de S. Domingos.

* * *

A comissão oficial tem encontrado da parte de algum pessoal superior da Camara Municipal toda a boa vontade, e nem outra coisa se compreende, tratando-se duma festa da Camara Municipal.

* * *

No domingo, pelas onze horas da manhã, o acrobata sr. Massa Vaz escalará o monumento de D. Pedro IV, sem auxilio humano e valendo-se apenas de uma corda americana.

* * *

O *Diario de Lisboa* publicará, por estes dias, um numero especial dedicado ás Festas e no qual se publicarão fotografias de algumas das concorrentes á eleição das Rainhas.

Um maritimo morto a tiro

Numa taberna da rua do Mercatudo, ao Conde Barão, houve ontem á noite uma violenta discussão entre o cauteleiro Manuel Pratas, conhecido pelo «Mota», residente na rua Vicente Borja, e um individuo que lhe devia uma determinada quantia da venda de cautelas. A meio da discussão, o «Mota» disparou uma pistola, indo uma bala atingir no peito o maritimo José Antonio Pereira de Sousa, residente tambem na rua Vicente Borja, 59, o qual, transportado ao hospital de S. José, faleceu pouco depois.

O 5 DE OUTUBRO

Sessões

TUMULTUOSAS no Centro Bernardino Machado e no Centro Almirante Reis

(*Continuação da 5.ª pagina*)

Ele respondeu-me que desejava estar fóra dos partidos! E, a seguir, disse-me que já havia escrito um artigo para o «Rebate»; se o fez, foi o seu primeiro acto de contrição.

—Uma voz:

—Esses que V. Ex.ª hoje acusa já foram seus correligionarios e não são mais criminosos que o Malheiro Reimão!

O sr. João Luiz Ricardo:

—Eu não sei se o senhor é comunista ou sindicalista, mas no seu partido deve suceder o mesmo. O sr. Antonio Maria da Silva é um homem que, se morrer, deixa os filhos na miseria! Meus senhores, para comicio já basta. Acham então licito que nós ouçamos dizer a certos agrupamentos que o sr. Antonio Maria da Silva está feito com as forças vivas? Quem foi o grande elemento da Republica, não foi o comercio? Mas mesmo que assim não fosse, qual é o país que pode viver sem comercio e industria? O que é certo é que o sr. Antonio Maria nunca recebeu telegramas de felicitação do padre Gonzaga!

Edmundo de Oliveira:

—O radical dr. Pestana Junior fez a apologia, no Parlamento, dos colegios de S. Fiel e de Campolide!

Volta a falar o sr. Antonio Maria da Silva, um pouco rouco pelo esfôrço feito:

—Essas pessoas, dirigindo-me ha pouco os maiores doestos, não me tiraram a serenidade.

E apontando para o fundo da sala:

—Essas pessoas que ali estão, e me enxovalharam, foram as mesmas que andaram atrás de mim a mendigar empregos que eu lhes dei.

Os outros, os que os mandaram, fui eu que os guindei aos postos mais elevados da Republica. Nunca deixarei de dizer aquilo que penso. Mas isto acabou, como eu o havia previsto, em bem. Eu nunca me uni com as direitas, nem com as esquerdas para salvar a Republica, a não ser quando da declaração da guerra. Sinto cada vez um maior amor pela Republica. Viva a Republica! (Palmas e vivas.)

A' saída registaram-se novos apupos.

Para as 21 horas estava marcada, no Centro Almirante Reis, uma sessão solene para comemorar o XV aniversario da Republica. Presidia o general sr. Correia Barreto, secretariado pela sr.ª D. Emilia Ramos e pelo sr. Simões Torres. Quando o sr. dr. Alfredo Guisado acabou o seu brilhante discurso, em que pedia a união da familia republicana, ouviu-se:

—Viva a Republica! Abaixo a Guiné! Viva a choldra!

Ha tumulto; alguns populares sobem para os bancos, de bengalas na mão; as senhoras fogem espavoridas.

Vozes:

—Sejamos serenos! Sejamos serenos! Em 5 de outubro um punhado de valentes proclamou a Republica ..

—A choldra! A choldra!

O tumulto toma proporções ameaçadoras.

O presidente encerra a sessão. Algumas pessoas conseguem fugir pela porta do quintal do centro que deita para a rua do Terreirinho. O sr. Correia Barreto consegue escapar á multidão e meter-se no automovel com o sr. Simões Torres.

A policia comparece, mandando sair todas as pessoas.

* * *

O comandante Cabeçadas, que se encontra preso no quartel de marinheiros, em Alcantara, foi ontem visitado por numerosos oficiais do exercito e da armada e civis, que o foram felicitar pelo 15.º aniversario da proclamação da Republica.

* * *

Quarenta oficiais, que na sua maioria, em 1910, eram apenas praças ou sargentos, reuniram-se ontem, num jantar intimo, na «mess» de Santa Clara.

Foram vibrantemente saudados os nomes do comandante Cabeçadas, dr. Magalhães Lima, o Chefe do Estado, e lembrados com saudade Machado Santos, Carlos da Maia e outros, vitimas de odios politicos. Presidiu ao banquete o sr. dr. Vasconcelos e Sá, capitão de mar e guerra, que em 5 de outubro teve uma acção revolucionaria de destaque.

«FOOT-BALL»

O "SPORTING"

venceu o "Bemfica" por 3 "goals" a 1

Ontem, em Lisboa, o Sporting e o Bemfica, velhos rivais, em cada ano procurando energias novas e novos motivos para alimentar a sua emulação de sempre, encontraram-se mais uma vez. O grupo do Lumiar alcançou, ao fim dos noventa minutos de jogo, que não foram brilhantes, nem sequer regulares, uma vitoria que nada indica e não pode, de forma nenhuma, ser usada á guisa de prognostico para a epoca que vai iniciar-se.

Anunciavam-se modificações que, afinal, não vieram a verificar-se.

Os «teams» alinhados, um frente do outro, pudemos verificar que eram, na quasi totalidade dos seus componentes, os que encerraram a ultima estação do «foot-ball».

No Sporting, e valendo registo, apenas José Manuel, no lugar de Ramos, agora ausente no Porto, e Martinho, a substituir Portela. A' frente dos Leões o nome de Torres Pereira, solenemente investido nas funções de capitão.

O jogo terminou com uma vitoria 3-1 do Sporting. Nada diremos dele e dos jogadores nada desejamos dizer tambem. A eloquencia, neste caso duvidosamente sugestivo dos numeros, é a unica coisa que podemos deixar á consideração dos leitores.

Quanto á arbitragem, entregue a José Fonseca, supomos que é do peor que tem aparecido. Basta que digamos o seguinte: os verde brancos enfiaram a bola seis vezes nas redes contrarias, sendo validadas apenas três que, ainda assim, lhe entregaram fartamente o triunfo.

Na capital do Norte, o Casa Pia foi significativamente derrotado pelo Foot-Ball Club por seis bolas a uma.

Ambos os encontros tiveram farta concorrencia.

A POLITICA DO DIA

Parece

duvidoso que as eleições se realisem daqui a um mês

O que se passou nestas ultimas quarenta e oito horas é de molde a obrigar os nossos politicos a pensarem um pouco no dia de ámanhã. O sr. dr. Domingos Pereira e o sr. ministro da Instrução dr. João Camoesas, dois republicanos dos tempos dificeis da propaganda, com o prestigio da sua honestidade e com a defesa da sua nunca desmentida fé republicana e com os seus incontestaveis serviços ao regime, foram desrespeitados em S. Carlos. O sr. Antonio Maria da Silva, um dos organizadores da Carbonaria, foi vaiado e apupado em Belem. O sr. general Correia Barreto, ainda hoje presidente do Senado, teve que fugir pelas trazeiras do Centro Almirante Reis. Estes os factos. Os comentarios divergem conforme as opiniões partidarias. Os nossos limitam-se apenas a registá-los e a protestar contra a intolerancia agressiva dos que não reconhecem aos seus adversarios o direito a ter uma opinião, sobretudo nos dias em que se comemora a implantação da Republica—data de concordia e regosijo.

* * *

De depois de ámanhã a um mês deve realizar-se o acto eleitoral segundo o «Diario do Governo». Cada vez, porem, se nos afigura mais problematica a sua realização, e cada vez a união dos republicanos é mais precaria e dificil.

* * *

Na recepção de ontem no Palacio de Belem o sr. Presidente da Republica mandou que as portas da sala Dourada, fossem franqueadas ao publico. Foi um gesto que entusiasmou o povo e que denota o alto espirito democrata do sr. Teixeira Gomes. Mas o que não está certo é a comparencia nessa recepção de soldados com fatos de *brim*, por signal pouco decentes no capitulo *limpeza*, para acto de tanta respeitabilidade. A de mais do que esse facto se nos afigura fora de toda a disciplina. Como soldado o cidadão não tinha que se manifestar; como cidadão o soldado não tinha que ir fardado. Parece-nos isto curial.

* * *

Passadas as festas, serenados os animos, o governo volta á sua faina de actividade e de trabalho. Por varios ministerios se continua trabalhando nas reformas encetadas; e o sr. dr. Domingos Pereira espera, até ao dia 15, ter todas as autoridades administrativas colocadas nos seus respectivos logares.

* * *

«Os Homens Livres», grupo republicano de acção, reuniram-se ontem, num almoço de confraternisação, na «Garrett».

O sexteto fez ouvir, logo de inicio, os acordes de «A Portuguesa», e durante o almoço levantaram-se numerosos brindes. Falaram, entre outros, os srs. Felisardo Abranches, Santos Trigoso, dr. José de Bragança e Afonso de Macedo, que fechou aquela festa de exaltação republicana propondo três saudações: ao Chefe do Estado, ao dr. Antonio José de Almeida e ao presidente do Ministerio.

«O Popular», orgão dos «Homens Livres», publicou no dia 5 de Outubro um numero especial de 8 paginas, com numerosa e escolhida colaboração, de que ha a destacar uma bela pagina inedita de Aquilino Ribeiro, sobre o 5 de Outubro.

Ordem publica

A policia esteve durante a noite passada de prevenção rigorosa.

Insultos ao Chefe do Estado

Na rua dos Douradores, foi ontem á tarde preso o sr. Herculano Morais Alvim, estudante, que é acusado de insultos ao Chefe do Estado.